



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS

PROGRAMA DE MANEJO DE FAUNA

Objetivos

Elaborar e executar ações voltadas à conservação da fauna silvestre nativa do PECS e entorno, em especial no que tange a:

- controle e/ou erradicação de espécies exóticas, especialmente as invasoras;
- controle de animais domésticos dentro da UC;
- monitoramento de espécies ameaçadas e incremento populacional destes grupos;
- controle de zoonoses;
- capacitação para medidas a serem tomadas nos casos de acidentes com animais peçonhentos;
- resgate de fauna nativa do PECS e soltura monitorada.

Estratégia de ação (atividades):

1. Capacitar a equipe do PECS para o manejo da fauna local, buscando o auxílio de centros especializados no manejo de cada grupo faunístico (ex.: Centro de Primatologia – INEA, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – Cenap, Instituto Vital Brazil, entre outros).
2. Realizar encontros periódicos (*workshops*) com especialistas na fauna do PECS, visando a troca de experiências, integração e planejamento em conjunto de pesquisas e planos de ação para o manejo.
3. Em integração com o plano setorial de conhecimento e parceria com a Gerência de Fauna do INEA (GEFAU), fomentar projetos de monitoramento da dinâmica populacional e ecologia de espécies-chave para a conservação ambiental (ex.: bioindicadoras, ameaçadas e exóticas), de modo a orientar ações específicas de manejo de fauna.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

4. Incentivar a conservação da fauna de fragmentos importantes do entorno do PECS para o intercâmbio gênico com populações do parque.
5. Estabelecer, em conjunto com a GEFAU e instituições de pesquisa, saúde pública, planejamento e controle ambiental, critérios e procedimentos para recepção, triagem, destinação, soltura e monitoramento de animais capturados ou apreendidos na região, assim como a introdução de espécimes para enriquecimento populacional de espécies ameaçadas de extinção nativas do PECS.
6. Divulgar, por meio de mídia, reuniões e palestras, os procedimentos que a população deve seguir em caso de contato com animais silvestres fora do ambiente natural, especialmente os peçonhentos, de modo a preservar a vida do animal e evitar acidentes.

Parâmetros indicadores de efetividade

Indicadores ou parâmetros que podem referenciar a avaliação de efetividade do programa:

- número de pesquisas realizadas com aplicação no manejo da fauna;
- número de projetos de manejo de fauna realizados;
- número de instituições trabalhando em parceria com o parque nos projetos relacionados ao manejo de fauna;
- número de casos de animais silvestres entregues por particulares no PECS, ou capturados pela equipe do parque;
- número de animais resgatados, triados, reintroduzidos ou destinados a outros locais pelo PECS;
- indicadores de restabelecimento ou manutenção de populações de espécies-chave selecionadas pelo monitoramento.

PROGRAMA DE MANEJO DE FLORA

Objetivos

Elaborar e executar ações voltadas à conservação da flora nativa do PECS e entorno, em especial no que tange a:





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

- restauração de áreas degradadas;
- controle e/ou erradicação de espécies exóticas, especialmente as invasoras;
- identificação de matrizes de sementes e produção de mudas.

Estratégias de ação

1. Capacitar a equipe do PECS para conhecer e manejar a flora local, incluindo espécies raras, medicinais, tóxicas, urticantes ou indicadoras para o monitoramento ambiental, buscando para tal o auxílio de centros especializados (ex.: Jardim Botânico do Rio de Janeiro).
2. Realizar encontros periódicos (*workshops*) com especialistas na flora do PECS, visando a troca de experiências, integração e planejamento em conjunto de pesquisas e planos de ação para o manejo.
3. Em conjunto com o plano setorial de conhecimento, elaborar e implantar projetos de monitoramento da dinâmica de população e ecologia de espécies-chave selecionadas (raras, endêmicas, ameaçadas, bioindicadoras, etc.), de modo a orientar ações abrangentes ou específicas de manejo de flora.
4. Estabelecer e implementar, em conjunto com a Gerência do Serviço Florestal do INEA (GESEF) e instituições de pesquisa, critérios e procedimentos para incremento populacional de espécies da flora com populações em declínio e/ou ameaçadas de extinção local.
5. Estabelecer e implementar, em conjunto com a GESEF e instituições de pesquisa, critérios e procedimentos para controle e remoção de espécies exóticas, como jaqueiras, mangueiras, amendoeiras, bananeiras, entre outras.
6. Em conjunto com o programa de recuperação de áreas degradadas e parceria com a GESEF, elaborar estudos e definir procedimentos para recomposição da vegetação nativa em áreas degradadas, incluindo a articulação com instituições especialistas no tema, como universidades, Embrapa e Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
7. Fomentar, em parceria com a GESEF, a execução de projetos de conservação da flora de fragmentos importantes do entorno do PECS para o intercâmbio gênico com populações do parque.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

8. Identificar matrizes para coleta de sementes nativas, visando tanto a pesquisa científica quanto a produção de mudas para restauração florestal, mediante autorização do órgão gestor.
9. Incentivar a implementação de sistemas agroflorestais no entorno do parque, assim como a substituição do cultivo de espécies exóticas por nativas que possuam potencial para geração de renda aos produtores.

Parâmetros indicadores de efetividade

Indicadores ou parâmetros que podem referenciar uma avaliação de efetividade do programa:

- redução da distribuição e abundância de espécies exóticas;
- número de projetos relacionados ao manejo de flora em desenvolvimento no parque;
- número de espécies-chave identificadas e monitoradas;
- indicadores de restabelecimento ou manutenção de populações de espécies-chave selecionadas pelo monitoramento.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Objetivos

Promover a recuperação das áreas indicadas no zoneamento do PECS e outras que possam surgir futuramente, utilizando espécies nativas, preferencialmente frutíferas, e seguindo critérios de priorização que levem em conta:

- riscos de aumento da área degradada por fogo, erosão ou outros fatores;
- áreas desapropriadas por regularização fundiária;
- locais próximos às áreas de visitação;
- habitats mais restritos e críticos para a proteção da biota.

Estratégias de ação

1. Isolar as áreas de recuperação estabelecidas no zoneamento do PECS.





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

2. Em parceria com a GESEF, elaborar estudos e definir procedimentos para recomposição da vegetação nativa em áreas degradadas, incluindo a articulação com instituições especialistas no tema, como universidades, Embrapa e Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
3. Monitorar as áreas em recuperação e elaborar relatórios periódicos de resultados.
4. Disponibilizar uma parcela das áreas de recuperação para atividades educativas e para o desenvolvimento de pesquisas, assim como as áreas que outrora foram destinadas à mineração.
5. Apoiar, dentro do possível, iniciativas de recuperação de áreas degradadas na zona de amortecimento do PECS.
6. Em parceria com a Gerência de Serviço Florestal do INEA, demarcar matrizes para a coleta de sementes e propágulos, e implementar um viveiro para a produção de mudas de espécies nativas para a área do PECS.

Parâmetros indicadores de efetividade

Indicadores ou parâmetros que podem referenciar uma avaliação de efetividade do programa:

- quantidade de hectares em recuperação a cada ano;
- quantidade de hectares degradados no PECS a cada ano;
- número de mudas produzidas e plantadas;
- quantidade de sementes ou propágulos coletados e número de espécies representadas;
- número de visitas de monitoramento às áreas em recuperação.